

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PHARMACEUTICAL SERVICES IN COMMUNITY PHARMACIES: A LITERATURE REVIEW

Alberto Ponte de Lima¹
Juliana de Azevedo Reis²
Mara Cibele Amaro Melo³
Nayara Nadia⁴

RESUMO: Este artigo trata-se de uma revisão literária e teve como objetivo descrever o desenvolvimento dos serviços farmacêuticos prestados em farmácias comunitárias e o perfil dos farmacêuticos presentes nestas farmácias em relação às atitudes e percepções referentes à atenção farmacêutica e satisfação profissional. Nesse sentido, este trabalho pode subsidiar informações que poderão contribuir com a expansão e melhoria dos serviços farmacêuticos ofertados. Para realização do estudo optou-se pela revisão de literatura narrativa de pesquisa observacional e retrospectiva, visando identificar principais serviços farmacêuticos prestados em farmácia comunitária e a importância da atenção farmacêutica nesse quadro clínico. Conforme disposto na tabela, os resultados apontam que a maioria dos artigos aqui utilizados se voltam para o objetivo deste estudo envolvendo os serviços farmacêuticos prestados em farmácia comunitária. Concluiu-se que o uso racional de medicamentos é um problema de saúde pública, sendo preciso considerar a contribuição do farmacêutico para que se garanta a melhoria da utilização dos medicamentos, reduzindo assim os riscos de morbimortalidade.

Palavras-chave: Serviços farmacêuticos. Farmácia comunitária. Atenção farmacêutica. Assistência farmacêutica.

ABSTRACT: This article is a literary review and aimed to describe the development of pharmaceutical services provided in community pharmacies and the profile of pharmacists present in these pharmacies in relation to attitudes and perceptions regarding pharmaceutical care and job satisfaction. In this sense, this work can support information that can contribute to the expansion and improvement of the pharmaceutical services offered. To carry out the study, we chose to review the narrative literature of observational and retrospective research, aiming to identify the main pharmaceutical services provided in community pharmacy and the importance of pharmaceutical care in this clinical setting. As shown in the table, the results indicate that most of the articles used here are aimed at the objective of this study involving pharmaceutical services provided in community pharmacy. It was concluded that the rational use of medicines is a public health problem, and it is necessary to consider the contribution of the pharmacist to ensure the improvement of the use of medicines, thus reducing the risks of morbidity and mortality.

Keywords: Pharmaceutical services. Community pharmacy. Pharmaceutical attention. Pharmaceutical care.

¹ Farmacêutico pela UNINASSAU.

² Farmacêutica pela UFC.

³ Farmacêutica pela UFC.

⁴ Farmacêutica pela UNINASSAU.

I. INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica é o componente da prática profissional da farmácia, no qual o farmacêutico interage diretamente com o paciente para atender suas necessidades relacionadas aos medicamentos (PERETTA; CICCIA, 1998).

Segundo Cipolle e colaboradores (2000), a atenção farmacêutica envolve um processo de assistência ao paciente, lógico, sistemático e global, que engloba três etapas: a) análise da situação das necessidades do paciente em relação aos medicamentos; b) elaboração de um plano de seguimento, incluindo os objetivos do tratamento farmacológico e as intervenções apropriadas; e c) a avaliação do seguimento para determinar os resultados reais no paciente.

O farmacêutico ao longo dessas transformações cresce cada vez mais como profissional essencial a uma equipe de assistência na saúde. Os que prestam serviços em farmácias comerciais, por exemplo, muitas vezes são os primeiros profissionais aos quais a população tem acesso.

Dessa forma o farmacêutico possui papel fundamental em conjunto com outros profissionais, de forma multidisciplinar e a comunidade para o seu bem estar. Podem ser implantadas iniciativas de promoção do uso racional de medicamentos, tais como acompanhamento do paciente; análise dos fatores de risco; prevenção e promoção da saúde e vigilância de patologias.

Tais atribuições do farmacêutico são primordiais para que não ocorra o uso irracional de medicamentos, este que é considerado um problema de saúde pública. Deste modo, é importante considerar o potencial de contribuição do farmacêutico, o incorporando nas equipes de saúde, de modo a garantir uma melhor utilização de medicamentos, reduzindo assim, os riscos de morbimortalidade, proporcionando meios para que os custos voltados para a farmacoterapia sejam os mínimos possíveis para a sociedade (VIEIRA, 2007).

Para garantir o uso racional de medicamentos é necessário desenvolver, com muita intensidade e continuidade, um processo de educação farmacológica dos profissionais de saúde, induzindo uma reflexão crítica sobre a escolha e utilização dos fármacos. A difusão desse processo de educação continuada é atividade que deve ser desempenhada e incentivada principalmente pelos serviços do profissional farmacêutico (REIS, 2003).

Outra área de atuação do farmacêutico, que é um serviço de fácil acesso para a população é a farmácia comunitária, em 2014 a Lei 13.021 transformou farmácia em estabelecimento de

saúde tendo por objetivo difundir esse conceito para a categoria e a sociedade a fim de repensar sobre a função do farmacêutico e da farmácia como um local promotor do uso correto, seguro e racional de medicamentos, fortalecendo a assistência farmacêutica, sobretudo trabalhando em parceria com órgãos de vigilância sanitária federal, estadual e municipal (BRASIL, 2014).

Segundo a referida lei em vigor, farmácia é um estabelecimento de dispensação, comércio de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. Além disso, é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva (BRASIL, 2014; CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2010).

A prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias está disposta na Resolução nº. 499, de 17 de dezembro de 2008. Os serviços destacados são: elaboração do perfil farmacoterapêutico, avaliação e acompanhamento da terapêutica farmacológica de usuários de medicamentos, determinação quantitativa do teor sanguíneo de glicose, colesterol total e triglicérides, verificação de pressão arterial, verificação de temperatura corporal, aplicação de medicamentos injetáveis, execução de procedimentos de inalação e nebulização; realização de curativos de pequeno porte, colocação de brincos, participação em campanhas de saúde, prestação de assistência farmacêutica domiciliar (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2009). 1417

Este artigo trata-se de uma revisão literária e teve como objetivo descrever o desenvolvimento dos serviços farmacêuticos prestados em farmácias comunitárias e o perfil dos farmacêuticos presentes nestas farmácias em relação às atitudes e percepções referentes à atenção farmacêutica e satisfação profissional. Nesse sentido, este trabalho pode subsidiar informações que poderão contribuir com a expansão e melhoria dos serviços farmacêuticos ofertados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE ESTUDO

Para realização do estudo optou-se pela revisão de literatura narrativa de pesquisa observacional e retrospectiva, visando identificar principais serviços farmacêuticos prestados em farmácia comunitária e a importância da atenção farmacêutica nesse quadro clínico.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critérios de inclusão: serão incluídos artigos científicos e teses que estão disponíveis integralmente em base de dados científicas e que abordam questões relevantes para a pesquisa, publicadas no período entre: 2010 a 2020 na língua portuguesa.

Critérios de exclusão: serão excluídos artigos que não estão disponibilizados na íntegra, aqueles que foram publicados antes do ano de 2010, bem como os artigos que fogem do tema proposto e artigos pagos.

2.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada uma pesquisa de literatura utilizando as bases de dados da internet como Scielo e Bireme. Como descritores foram utilizadas as seguintes palavras na língua portuguesa: serviços farmacêuticos, farmácia comunitária, atenção farmacêutica, assistência farmacêutica.

3. RESULTADOS

Autor/Ano	Título	Revista/Editora
PERETTA, M.D.; CICCIA, G.N. (1998)	<i>Reingeniería de la Práctica Farmacéutica.</i>	Editora Médica Panamericana
REIS AMM (2003)	Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos.	Rev. Espaço para Saúde
VIEIRA, Fabiola Sulpino (2007)	Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde.	Ciênc. saúde coletiva
CIPOLLE, R.; STRAND, L.M.; MORLEY, P. (2000)	<i>El ejercicio de la atención farmacéutica.</i>	McGraw Hill
DE PAULA, et al. (2009)	Política de medicamentos: da universalidade de direitos aos limites da operacionalidade.	Physis Revista de Saúde Coletiva
FERREIRA, Caroline Ramos (2013)	Projeto de estruturação da Assistência Farmacêutica no Município de São José dos Pinhais.	Universidade Federal do Paraná
GADELHA, C.A. et al. (2008)	Saúde e indústria farmacêutica em debate.	Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica.
RIOS et al (2013)	Estruturação de farmácias comunitárias para implementação dos serviços farmacêuticos	Revista Brasileira de Farmácia.
CORRER, Cassyano J. et al. (2011).	A prática farmacêutica na farmácia comunitária.	Repositório Aberto.

CARVALHO, Marta Sofia David da Silveira e (2013)	A gestão em farmácia comunitária: metodologias para otimizar a rentabilidade da farmácia.	Recil
--	---	-------

Conforme disposto na tabela, os resultados apontam que a maioria dos artigos aqui utilizados se voltam para o objetivo deste estudo envolvendo os serviços farmacêuticos prestados em farmácia comunitária.

4. DESENVOLVIMENTO

Foi visto neste estudo através de Vieira (2007), que os medicamentos são a principal ferramenta terapêutica para a recuperação das condições de saúde da sociedade, sendo a promoção do uso racional um meio de atuação junto à população. É, portanto, primordial para o farmacêutico que participe de equipes multidisciplinares, contribuindo para a promoção da saúde.

Possui o farmacêutico papel primordial de forma multidisciplinar para o bem estar da sociedade para que não ocorra uso irracional de medicamentos, sendo garantido uma melhor utilização de fármacos. Para tal, se faz necessário desenvolver um processo de educação farmacológica aos profissionais de saúde (VIEIRA, 2007; REIS, 2003).

Sobre morbimortalidade relacionada a medicamentos, Reis (2003) esclareceu que este é um problema de saúde pública, no qual a atenção farmacêutica pode atuar na redução de problemas voltados à farmacoterapia.

De Paula (2009) por sua vez contribuiu com esse estudo enfatizando que a política de saúde é universalista, sendo apontada razões para que a política de medicamentos seja parte integrante da política de saúde.

Envolve a atenção farmacêutica a análise da situação das necessidades do paciente, elaboração de um plano de seguimento e avaliação do seguimento para determinar os resultados reais no paciente. No ano de 1999 foi aprovada a lei n. 9.787, sendo estabelecido o papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, sendo considerada um marco referencial no setor (CIPOLLE E COLABORADORES, 2000; DE PAULA, 2009).

Compreende-se que o medicamento é um meio usado pelos profissionais de saúde para prevenção e recuperação da saúde e a assistência farmacêutica trata ações voltadas para o medicamento, englobando abastecimento, qualidade, eficácia e adequada utilização (FERREIRA, 2013).

Entende-se a farmácia como um estabelecimento de dispensação destinada a prestar assistência farmacêutica individual e coletiva, estando disposta na Resolução n. 499 de 2008

(BRASIL, 2014; CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2010; CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2009).

Diante disso, para entender melhor a assistência farmacêutica faz-se necessário um breve histórico sobre a mesma. A maturação do serviço de assistência farmacêutica tem raízes importantes na década de 1970, segundo Ferreira (2013), pois em 1975 ocorreu a 28ª Assembleia Mundial de Saúde. Na ocasião, dentre outras pautas, foram discutidos os problemas que os países em desenvolvimento estavam enfrentando em relação aos medicamentos.

Como resultado dessas discussões em 1977, uma comissão formada pela OMS elaborou a primeira Relação de Medicamentos Essenciais contendo cerca de 200 medicamentos com eficácia comprovada e propriedades terapêuticas bem definidas. Outro acontecimento importante foi a Conferência Mundial sobre Atenção Primária em Saúde em 1978, esse acontecimento teve importante influência para o desenvolvimento da Assistência Farmacêutica no mundo.

A partir desse acontecimento, ainda segundo Ferreira (2013), outras ações foram surgindo para o desenvolvimento da assistência farmacêutica, dentre eles, o Plano Diretor de Medicamentos em 1987, e a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) que continha a lista de medicamentos que combatiam as principais doenças brasileiras. Mas é na década de 1980 em que começa a ocorrer transformações sanitárias que irão dar novos rumos a assistência farmacêutica. 1420

Segundo De Paula (2009) as novas propostas direcionaram ao Estado a responsabilidade de garantir uma saúde pública de qualidade para todos os cidadãos. O autor cita ainda Gadelha (2008) relatando que o foco central passa a ser no cidadão brasileiro e não no sistema de saúde, e que em torno de 1995, essa ideologia é ameaçada pelas novas configurações sociais de tentar reduzir a intervenção do Estado.

De Paula (2009) cita que apesar desse contexto, ocorre a aprovação da Política Nacional de Medicamentos por meio da Portaria GM nº 3.916/98, fato essencial para a efetivação da política de assistência à saúde no Brasil.

De Paula (2009) descreve que em 1997 ocorre a extinção da CEME (Central de Medicamentos) e que nesse mesmo ano há a criação do Programa Farmácia Básica (PFB) que propunha a distribuição de um conjunto fixo de trinta e dois produtos farmacêuticos para os municípios que possuísem até 21 mil habitantes. Além disso a autora relata que a extinção da CEME propiciou ações fragmentadas e desarticuladas em relação a assistência farmacêutica em nível federal.

Em 1999, houve a aprovação da Lei nº 9.787, estabelecendo os medicamentos genéricos e definindo o papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Seguiu-se, como marco referencial neste setor, a aprovação, em 2004, da Política Nacional de Assistência Farmacêutica - PNAF (BRASIL, 2004), parte integrante da PNM. A PNAF não se coloca como parte da PNM e sim da PNS (Política Nacional de Saúde) (DE PAULA, 2009).

Ver-se, portanto, que junto às transformações sociais e econômicas que ocorreram no Brasil, cresceu o entendimento da necessidade da discussão e criação de programas voltados para a saúde, e tentativas de implantar e implementar programas que suprissem as necessidades da assistência farmacêutica e da saúde em geral.

Em se tratando de farmácias comunitárias, é fundamental garantir a integralidade das ações de saúde, para que se tenha condições adequadas para a prestação dos serviços farmacêuticos (RIOS, et al, 2013).

A farmácia comunitária se refere aos estabelecimentos farmacêuticos que atendem à comunidade, sendo em sua maioria privadas, no entanto, há também farmácias públicas, vinculadas à rede nacional de farmácias populares (CORRER, et al, 2011).

A gestão de uma farmácia é um desafio pois contempla as componentes comercial e a saúde pública que é de muita complexidade. Assim exige-se que os farmacêuticos assumam papel de gestores, tendo equipe capacitada para que se possa delegar tarefas (CARVALHO, 2013).

1421

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o uso racional de medicamentos é um problema de saúde pública, sendo preciso considerar a contribuição do farmacêutico para que se garanta a melhoria da utilização dos medicamentos, reduzindo assim os riscos de morbimortalidade.

Deste modo, a atenção farmacêutica tem se mostrado relevante para os pacientes, sendo um importante agente para promoção do uso racional de medicamentos. Assim, a política de medicamentos está articulada com as demais como por exemplo, de vigilância sanitária e assistência farmacêutica.

Compreende-se, portanto, que a assistência farmacêutica é essencial para promoção da saúde, devendo ser garantida como uma ferramenta de ações para padronização, aquisição, prescrição, produção, educação em saúde vigilância farmacológica, dentre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº. 338 de 6 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília, DF, 2004.

CARVALHO, Marta Sofia David da Silveira e. A gestão em farmácia comunitária: metodologias para otimizar a rentabilidade da farmácia. Recil. 2013.

CIPOLLE, R.; STRAND, L.M.; MORLEY, P. **El ejercicio de la atención farmacéutica**. Madrid: McGraw Hill – Interamericana; 2000.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Estatísticas**. 2009. Disponível em: [http://www.cff.org.br/#\[ajax\]pagina&id=138](http://www.cff.org.br/#[ajax]pagina&id=138). Acesso em: jun. 2020.

CORRER, Cassyano J. et al. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Repositório Aberto. 2011.

DE PAULA, Patrícia Aparecida Baumgratz, et al. Política de medicamentos: da universalidade de direitos aos limites da operacionalidade. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 19 [4]: 1111-1125, 2009.

GADELHA, C.A. et al. (Org.). Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica. **Saúde e indústria farmacêutica em debate**. São Paulo: Cubzac, 2008.

FERREIRA, Caroline Ramos. **Projeto de estruturação da Assistência Farmacêutica no Município de São José dos Pinhais**. Projeto Técnico. Universidade Federal do Paraná. Especialista em Gestão Saúde. Curitiba, 2013.

PERETTA, M.D.; CICCIA, G.N. **Reingeniería de la Práctica Farmacéutica**. Buenos Aires: Editora Médica Panamericana, 1998.

REIS AMM. Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos. **Rev Espaço para Saúde** [Periódico on-line].2003.

RIOS, Marcos Cardoso, et al. Estruturação de farmácias comunitárias para implementação dos serviços farmacêuticos. **Rev. Bras. Farm.** 94 (1): 66-71, 2013

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 213-220, Mar. 2007.